

Pedagogia Social: o papel do pedagogo no Centro de Atenção Psicossocial dos municípios de Cataguases e Viçosa – Minas Gerais.

Ana Claudia Carvalho Braz – anaclaudiacbraz@hotmail.com

Ingrid Borges Zopellaro – ingridzopellaro@hotmail.com

Jesilaine Gualberto – jesilainegualberto@gmail.com

Érica Miranda Maciel – ericamaciel.pedagogia@gmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá/MG - Novembro/2016

Resumo

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia estabelecem que a formação do pedagogo deve habilitá-lo a atuar em diferentes âmbitos, não ficando restrito ao espaço escolar. Dentre os diversos espaços em que a atuação de um Pedagogo faz-se necessária, destaca-se a Pedagogia Social. Um possível campo para a atuação deste profissional é o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), uma instituição destinada a atender pacientes com transtorno mental, e usuários de álcool e drogas de modo a promover a inserção deles na sociedade. A presente pesquisa busca compreender as funções desempenhadas pelo Pedagogo Social atuante no CAPS dos municípios de Cataguases e Viçosa do estado de Minas Gerais. Os dados que subsidiaram o estudo foram obtidos através da pesquisa de campo que teve como instrumento para coleta de dados uma entrevista semi-estruturada, realizada com duas pedagogas atuantes no CAPS. A partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa, as entrevistas foram transcritas, tabuladas e a análise dos dados foi realizada a partir de categorias de análise. Foi possível perceber que o Pedagogo tem muito a contribuir em espaços informais, compondo equipes interdisciplinares da área social e da saúde, agregando conhecimentos pedagógicos e auxiliando no aprendizado e na reintegração social dos pacientes. Ele atua através de oficinas terapêuticas que possibilitam o desenvolvimento social e cognitivo dos pacientes. Por constituir-se um campo de atuação recente, faz-se necessários estudos que proporcionem maior compreensão e aprofundamento sobre este novo espaço de inserção profissional do pedagogo.

Palavras-chave: Pedagogia Social. CAPS. Exclusão Social.

Abstract

The National Curricular Guidelines for the Pedagogy Course establishes that the formation of the pedagogue should enable it to act in different fields of action, not being restricted to the school sphere. Among the various fields in which the Pedagogue is necessary, we highlight the Social Pedagogy. A possible site of atuation for this professional is the Psychosocial Care Center (PCC), an institution designed to treat patients who abuse of alcohol and other drugs and with mental disorders, in order to promote their insertion into society. The present research looking for understand the functions performed by the Social Pedagogues which working in the PCC in the cities of Cataguases and Viçosa in Minas Gerais state. The data that subsidized the present study were obtained through the field research that had as instrument for data collection the semi-structured interview, carried out with two pedagogues that work in the PCC. From a qualitative approach, the interviews were transcribed, tabulated and data analysis was performed from analysis categories. It was possible to realize that Pedagogue has much to contribute in informal spaces, composing interdisciplinary teams in the social and health area, adding pedagogical knowledge and helping in the learning and the social reintegration of the patients. This professional works through therapeutic workshops that enable the social and cognitive development of patients. Because it is a recent field, studies are needed to provide a better understanding and deepening of this new space of professional insertion of the pedagogue.

Keywords: Social Pedagogue. PCC. Social exclusion.

1. Introdução

Educar na contemporaneidade é um desafio para o Pedagogo, devido às várias mudanças na sociedade, às novas relações de trabalho, à diversidade social, política e cultural. Sendo a educação uma atividade presente nos diferentes espaços, não exclusiva da instituição escolar, considera-se necessário que o pedagogo se adeque às demandas exigidas por cada campo profissional.

A Pedagogia Social surge para atender essa nova demanda de educar em diferentes contextos, ocorrendo principalmente em espaços onde há interação social, tendo em vista que o conhecimento se dá através das relações entre os sujeitos com o meio.

Considera-se que o ato docente é apenas uma das instâncias das diversas atuações pedagógicas, emergindo, portanto, novas possibilidades de atuação. Por conseguinte, onde há educação existe campo de atuação para o pedagogo, seja ele formal, quando revela uma intenção educativa, ou informal, quando ocorre fora do espaço escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, em seu segundo artigo, estabelece que a formação do pedagogo deve habilitá-lo a atuar em diferentes espaços não ficando restrito ao espaço escolar. O referido documento estabelece que

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p.20)

Dentre os diversos espaços em que a atuação de um Pedagogo faz-se necessária, destaca-se a Pedagogia Social, que de acordo com Caliman (2008) é a pedagogia do compromisso, que tem como engajamento ajudar a mudar a realidade social em que os sujeitos se encontram. Para este mesmo autor:

A pedagogia social foi definida no *Dizionario di Scienze dell'Educazione* como uma ciência prática, social e educativa, não-formal, que justifica e compreende em termos mais amplos, a tarefa da socialização e, em modo particular, a prevenção e a recuperação no âmbito das deficiências da socialização e da falta de satisfação das necessidades fundamentais. (CALIMAN, 2008, p. 18)

Um possível campo para a atuação do pedagogo é o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), uma instituição destinada a atender pacientes com transtorno mental e usuários de álcool e drogas, de modo a promover a reinserção deles na sociedade, após tratamento e atendimento adequado.

Compreender a função do pedagogo neste espaço é fundamental, no sentido de identificar as contribuições no tratamento. Acredita-se que o pedagogo no CAPS ofereça atendimento pedagógico aos pacientes através de oficinas de acordo com as necessidades de cada um, ajudando em sua recuperação e reintegração na sociedade, ensinando a eles um ofício através da arte, envolvendo pinturas, músicas e artesanatos de modo a melhorar o convívio familiar e promover seu bem estar pessoal e social.

A presente pesquisa busca compreender as funções desempenhadas pelo Pedagogo Social atuante no CAPS dos municípios de Cataguases e Viçosa, do estado de Minas Gerais. Especificamente, pretende:

- Identificar a metodologia utilizada no tratamento dos pacientes;
- Vivenciar as contribuições do pedagogo, juntamente à equipe multidisciplinar;
- Descrever as possibilidades e limitações do trabalho desempenhado pelo Pedagogo no CAPS.

2. Referencial Teórico

A Pedagogia não se restringe somente a docência, no entanto esta também não se separa do trabalho pedagógico, uma vez que para o docente ensinar ele precisa ter conhecimentos pedagógicos. Já a ação pedagógica pode ocorrer em qualquer ambiente, não se restringindo ao trabalho do docente em sala de aula. (LIBÂNEO, 2004)

As Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia prevê a formação do Pedagogo para atuar em diversos espaços. De acordo com este documento, em seu 5º artigo diz que “o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; [...]”. (BRASIL, 2006, p. 2)

Recentemente, também foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) de formação de professores, sendo referência de regulamentação para todas as licenciaturas. Segundo este documento um dos princípios da Formação de Profissionais do Magistério da

Educação Básica, previstos no 3º artigo, é voltado à valorização da diversidade, sendo este um perfil deste profissional. Conforme este documento,

II- a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação. (BRASIL, 2015, p. 4)

Historicamente, considera-se que a partir da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, segundo Cury (2008) com o processo de massificação do ensino, as escolas públicas aumentaram consequentemente o número de matrículas e desse modo houve o ingresso das classes pobres, fazendo com que a população escolar ficasse heterogênea. Porém, os professores não foram preparados para atender a este público tão diversificado, que somado à diminuição sistemática de verbas destinadas a este processo, acabou gerando a deterioração da escola pública, trazendo sérias implicações para a qualidade do ensino. Esse contexto viabilizou a expansão das escolas privadas, destinadas aos filhos dos que tinham uma renda melhor e que não desejavam continuar naquela situação. Assim começa a surgir a idéia do Pedagogo Social, que vai atender as minorias da sociedade.

A Pedagogia Social é uma proposta moderna e se difere da Pedagogia Escolar, visto que esta ocorre em ambiente formal, sistematizado e intencional, atuando através de currículos oficiais de educação. Já a Pedagogia Social ocorre em instituições não formais atendendo exigências da população menos favorecida.

A pedagogia social se realiza especialmente dentro de intervenções educativas intencionais e não-formais, e é organizada fora das normais agências educativas como aquela escolar e familiar, embora não exclua essas duas instituições de sua metodologia. Diferencia-se da educação formal que se desenvolve diretamente na escola, e daquela informal, caracterizada pela falta de intencionalidade educativa e que se desenvolve na convivência familiar, do grupo de pares e nos meios de comunicação. (CALIMAN, 2008, p.19)

As ações pedagógicas, de acordo com Libâneo (2004), ocorrem em todos os ambientes, não apenas na família ou em espaços escolares. Mas se faz presente em empresas, meios de comunicação, hospitais, cárceres, ONGs e em diferentes instituições.

As demandas pelo profissional da Pedagogia Social vêm, portanto aumentando no Brasil a partir das transformações sociais, econômicas e culturais que a sociedade vem passando, que geram várias formas de exclusão. Nesse contexto, Graciani (2014, p.15) afirma que “o conceito de exclusão encontra-se intrinsecamente vinculado à pobreza e à desigualdade por não propiciar a efetivação da cidadania, o acesso aos direitos e à participação social, bem como o usufruto dos bens e serviços produzidos pela sociedade”.

Para a autora Graciani (2014) O Brasil é um dos países que apresenta o maior índice de exclusão social, preconceitos, desigualdade e altas taxas de violência e criminalidade entre o público infantil. Tais dados demonstram uma urgente necessidade de uma atenção maior por parte dos governantes para sanar ou tentar diminuir este problema e a melhor forma de extinguir esta exclusão social se faz através de uma educação libertadora.

Muitas das pessoas excluídas não têm acesso a condições dignas de vida, como a saúde, educação, cultura, lazer e habitação. As razões desta exclusão têm, muitas vezes, suas origens no regime capitalista da sociedade moderna, que traz danos graves para a população tanto no âmbito social como o pessoal, provocando baixa autoestima, perda da sua identidade e do sentimento de pertencimento à sociedade. A desigualdade não é algo natural, mas sim algo imposto a grupos de menor poder aquisitivo. Por isso, Freire (2014) considera ser necessária uma educação compromissada a formar sujeitos críticos para se libertar deste modelo alienante imposto a eles. Para este mesmo autor,

O que nos parece indiscutível é que, se pretendermos a libertação dos homens, não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados. A libertação autêntica, que é humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens, sobre o mundo para transformá-lo. (FREIRE, 2014, p.36)

Dessa forma, a Pedagogia Social constitui-se uma área que se ocupa em modificar a realidade dos sujeitos. Para Caliman (2008), a Pedagogia Social é um processo afetivo e social, no qual o objeto de trabalho é o ser humano em sua formação e reconstrução através do diálogo e respeito entre o educando e educador.

Para desenvolver o seu trabalho, o Pedagogo Social pode utilizar como ferramenta a ludicidade, através de jogos e brincadeiras. De acordo com Graciani (2014), o ato lúdico é importante na educação, pois é o espaço em que os sujeitos não são moldados, sendo o desenho uma forma de expressividade e libertação, retratando vestígios da história de vida das pessoas e trabalhando através da corporeidade.

Conforme já colocado, uma dessas instituições que o Pedagogo Social pode desenvolver tais funções é o CAPS, local criado para substituir as internações em hospitais psiquiátricos. Este pode ser um serviço público ou privado, buscando garantir melhores condições de vida para pacientes que apresentam transtorno mental. No ano de 2004 o Ministério da Saúde publicou um documento sobre as regulamentações do CAPS, um manual destinado a todos os trabalhadores e pacientes destes Centros. De acordo com tal documento

O primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Brasil foi inaugurado em março de 1986, na cidade de São Paulo: Centro de Atenção Psicossocial Professor Luiz da Rocha Cerqueira, conhecido como CAPS da Rua Itapeva. A criação desse CAPS e de tantos outros, com outros nomes e lugares, fez parte de um intenso movimento social, inicialmente de trabalhadores de saúde mental, que buscavam a melhoria da assistência no Brasil e denunciavam a situação precária dos hospitais psiquiátricos, que ainda eram o único recurso destinado aos usuários portadores de transtornos mentais. (BRASIL, 2004, p.12)

A educação é um direito subjetivo, como previsto na Constituição Federal de 1988, uma vez que todos os cidadãos têm direito ao acesso a esse bem. É neste contexto que surge o CAPS, para suprir as necessidades dos pacientes que não tinham acesso a esses direitos educacionais. Desta forma, é necessário um Pedagogo dentro destas instituições para oferecer suporte pedagógico aos pacientes que necessitam de cuidados, de modo a promover o bem estar social e pessoal.

O CAPS tem um papel muito importante no tratamento e reabilitação das pessoas que possuem algum tipo de transtorno mental, uma vez que é responsável pela inserção deste na família e na sociedade. É necessário observar se as instituições que surgiram para substituir as internações em hospitais psiquiátricos cumprem com seu papel. (SANTOS; GALVÃO, 2008, p.4)

Assim o pedagogo tem como tarefa, nos CAPS, a inclusão de pessoas com transtornos mentais na sociedade, no mundo do trabalho, no contexto familiar. Atua em conjunto com diversos profissionais, como terapeutas, assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras e artesãos. De acordo com o documento do Ministério da Saúde,

O papel da equipe técnica é fundamental para a organização, desenvolvimento e manutenção do ambiente terapêutico. A duração da permanência dos usuários no atendimento dos CAPs depende de muitas variáveis, desde o comprometimento psíquico do usuário até o projeto terapêutico traçado, e a rede de apoio familiar e social que se pode estabelecer. O importante é saber que o CAPS não deve ser um lugar que desenvolve a dependência do usuário ao seu tratamento por toda a vida. O processo de reconstrução dos laços sociais, familiares e comunitários, que vão possibilitar a autonomia, deve ser cuidadosamente preparado e ocorrer de forma gradativa. (BRASIL, 2004, p. 27)

Para o sucesso das metodologias adotadas pelo CAPS, é necessário que haja comprometimento no trabalho de todos os envolvidos no processo de tratamento dos pacientes, de modo a garantir que o objetivo do CAPS seja cumprido. Esta instituição tem como objetivo, segundo documentos oficiais do Ministério da Saúde:

Oferecer atendimento à população de sua área de abrangência, realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. É um serviço de atendimento de saúde mental criado para ser substitutivo às internações em hospitais psiquiátricos. (BRASIL, 2004, p.13)

Dessa forma, o CAPS é importante para devolver a interação social de pacientes, que em sua grande maioria se encontram excluídos da sociedade, dando a eles um tratamento digno, viabilizando a inclusão na vida comunitária, estreitando laços familiares e resgatando a autoestima.

3. Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa sobre “Pedagogia Social”, tendo como objeto de análise o papel do pedagogo no Centro de Atenção Psicossocial dos municípios de Cataguases e Viçosa –

MG, teve como pressupostos iniciais o contato com os Centros pesquisados, através de troca de emails com a pedagoga responsável pelo local, visando o consentimento de participação no estudo. Optou-se por realizar a pesquisa nestes centros por serem os únicos na microregião que possuem o profissional pedagogo atuando no CAPS.

O estudo é de caráter qualitativo, pois se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, trabalhando com vários significados em busca de explicar o porquê de determinado fato. Para Goldenberg,

Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. Estes dados não são padronizáveis como os dados quantitativos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los. Não existindo regras precisas e passos a serem seguidos, o bom resultado da pesquisa depende da sensibilidade, intuição e experiência do pesquisador. (GOLDENBERG, 2004, p. 53)

Esta pesquisa caracteriza-se por ser descritiva, tendo como função descrever o papel que o Pedagogo desenvolve dentro da instituição CAPS, bem como identificar o método que ele utiliza para o trabalho com os pacientes e compreender sua importância para a instituição. Acerca deste tipo de pesquisa Gil afirma que

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 2002, p. 42)

Desta forma, os métodos adotados são imprescindíveis para os resultados desta pesquisa, devendo o pesquisador respeitar a veracidade dos dados obtidos. A amostra da pesquisa é dois Pedagogos atuantes no Centro de atenção psicossocial (CAPS) dos municípios de Viçosa e Cataguases, situados na Zona da Mata de Minas Gerais.

Os dados para elaboração do estudo foram obtidos através da pesquisa de campo que teve como instrumento para coleta de dados a entrevista (ANEXO I).

o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas tenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (LAKATOS; MARCONI, 2008, p. 92)

Este instrumento de coleta de dados é do tipo semi-estruturado, ou seja, constituído de perguntas pré-determinadas, mas sendo possível a realização de outras no ato da entrevista, conforme o contexto e a necessidade.

No momento de contato com os sujeitos foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, um documento que estabelece um acordo entre as partes e garante ao entrevistado anonimato e sigilo dos dados fornecidos. (ANEXO II)

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.165) “a coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos”, para posteriormente possibilitar a verificação se esses dados correspondem à hipótese formulada no início da pesquisa, utilizando o método indutivo.

Os dados obtidos através da entrevista semi-estruturada foram analisados indutivamente, de modo que possibilitem a atribuição de significados e comparação do trabalho realizado pelos Pedagogos atuantes no CAPS.

Após a realização da entrevista, os dados coletados foram transcritos, preservando-se as falas integralmente das pedagogas. Para garantir o anonimato das profissionais, estas foram denominadas neste artigo por códigos, sendo P1 a Pedagoga Social atuante no município de Viçosa e P2, a Pedagoga atuante no município de Cataguases.

Os dados foram tabulados (Anexo III), de forma a possibilitar as convergências e divergências entre as falas das Pedagogas. Os dados foram analisados a partir de categorias de análise, considerando que

Este momento exige muito tempo de reflexão e dedicação para se tirar o máximo de ideias de cada resposta conseguida. É o ponto em que se percebe com mais nitidez o estilo do pesquisador: seu conhecimento teórico acumulado durante anos, sua criatividade para analisar cada dado e seu bom senso. (GOLDENBERG, 2004, p. 94).

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa de Fundação Presidente Antonio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de saúde (Resolução CNS nº 466 de 12/12/2012).

4. Resultados e Discussão

Este estudo, que teve por objetivo principal compreender as funções desempenhadas pelo Pedagogo Social no CAPS, contou com um total de dois sujeitos participantes, sendo uma a Pedagoga Social do CAPS do Município de Viçosa e a outra a Pedagoga do CAPS de Cataguases.

Segundo dados do IBGE a população estimada em Viçosa no ano de 2016 é de 77.863 habitantes e apresenta somente um CAPS. Já o município de Cataguases, que possui como população estimada 74.609 habitantes, possui dois CAPS sendo um o CAPSAD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas) dedicado somente atender a usuários de álcool e drogas e o CAPS I onde foi realizada a presente pesquisa.

Buscando caracterizar os sujeitos da pesquisa, inicialmente foram perguntados sobre a formação e a idade das participantes. Identificou-se uma diferença de idade entre os sujeitos, sendo que a P1 tem 27 anos e P2 tem 52. Uma se formou em 2015 e outra formada em 1997 respectivamente, fatores que interferem no exercício da profissão, considerando que ao longo da realização da entrevista, pôde-se perceber que a P2 apresenta mais experiência e vivências no campo educacional que a P1, possibilitando um maior entendimento e clareza sobre as funções que desempenha no CAPS.

Ambas têm pós-graduação, sendo que P1 cursou Gestão Escolar e Práticas Pedagógicas e P2 é especializada em Psicopedagogia.

Considerando que a formação do pedagogo viabiliza o exercício profissional em áreas diversas, conforme previsto nas DCNs do curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), houve a necessidade de entender o porquê da escolha em atuar fora do ambiente escolar. Para P1, a escolha de atuar no CAPS partiu do interesse em se trabalhar com adultos. A outra pedagoga afirma não ter sido opção a sua atuação no CAPS, pois quando fez o concurso, a vaga era destinada a educação, porém foi transferida para a Secretária de Assistência Social. A Pedagoga P2 afirma que não se identificou com o trabalho e pediu para ser transferida para a área da saúde e recebeu como opção o CAPS. Considera-se que a escolha profissional é muito relevante para que se estabeleça um vínculo afetivo, havendo maior engajamento e estímulo.

No entanto, no caso específico das duas pedagogas mencionadas, a inserção no campo se deu por ocasionalidade e não por uma opção, o que pode interferir na sua atuação profissional.

Sendo a Pedagogia um campo vasto para atuação profissional, houve a necessidade de conhecer outros espaços em que o Pedagogo Social pode atuar. A pedagoga P1 acredita que este pode atuar em ONG's, hospitais e empresas. Para P2, o Pedagogo Social tem campo de atuação em projetos sociais, como "Pró-jovem adolescente", Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), "Minha Casa Minha Vida" e em abrigos como a "Casa da Criança e do Adolescente". O autor Caliman delimita os espaços de atuação do Pedagogo Social, segundo o qual

Podemos, no entanto, dizer que existem alguns âmbitos de atuação que atualmente correspondem a tais critérios: a educação de adultos, a educação de adolescentes em situação de risco, a recuperação e reinserção social de sujeitos toxicodependentes, a orientação escolar de alunos atingidos por fortes condicionamentos sociais (pobreza, exclusão social, desagregação familiar), o agir educativo dentro dos ambientes familiares, a influência dos meios de comunicação social e das associações e grupos juvenis (grupo de pares, gangues etc). (CALIMAN, 2008, p. 22)

Também é relevante compreender quais os profissionais que compõem o quadro da equipe multidisciplinar destes Centros. Segundo as entrevistadas, os dois centros apresentam psicólogo, assistente social, enfermeiro, técnico de enfermagem, educador físico. A equipe em que atua P1 possui médico clínico geral, psiquiatra e artesã sendo que a equipe de P2 não encontra esses profissionais atuando. A equipe da P2 possui de diferente da equipe de P1, um auxiliar administrativo, coordenador, gestor, auxiliares de serviços gerais e terapeuta ocupacional, além de um pedagogo atuando na educação de jovens e adultos. De acordo com documentos oficiais que regulamentam o funcionamento dos CAPS, a equipe de P1 está mais adequada, pois possui médico e psiquiatra em seu quadro de funcionários. Mas só estes profissionais não garantem o melhor funcionamento deste centro. Conforme este documento explicita,

Os profissionais que trabalham nos CAPS possuem diversas formações e integram uma equipe multiprofissional. É um grupo de diferentes técnicos de nível superior e de nível médio. Os profissionais de nível superior são: enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, pedagogos, professores de educação física ou outros necessários para as atividades oferecidas nos CAPS. Os profissionais de nível médio podem ser: técnicos e/ou auxiliares de enfermagem, técnicos administrativos, educadores e artesãos. Os CAPS contam ainda com equipes de limpeza e de cozinha. (BRASIL, 2004, p. 26)

Como o objetivo principal da presente pesquisa é compreender a importância e função desempenhada pelo pedagogo dentro do CAPS, perguntamos às entrevistadas qual a importância de seu trabalho dentro deste Centro. Para P1, a importância do pedagogo é trabalhar o social dos pacientes, contribuindo para a sua inserção na sociedade. Já para P2, a importância é agregar conhecimentos da área cognitiva junto à equipe multidisciplinar. De acordo com ela “a importância dele aqui é somar à equipe. Então o CAPS trabalha a atenção psicossocial em uma equipe multidisciplinar. Veja como o Pedagogo é importante porque trás o conhecimento da área cognitiva para essa equipe”.

Procurando entender as dificuldades enfrentadas pelo pedagogo em seu trabalho cotidiano, estes destacaram falta de treinamento do pedagogo e no desinteresse dos pacientes (P1) e o relacionamento família e CAPS, pelo fato dos familiares não saberem lidar com os transtornos dos pacientes (P2). Abordando as facilidades encontradas, (P1) afirma que “você trabalha de uma forma mais livre, não existe disciplinas, não existe um papel que você tenha que partir daquilo ali, e os trabalhos geralmente são feitos de acordo com as demandas dos pacientes no dia a dia mesmo.”. A entrevistada P2 discorda da fala de P1 ao afirmar que a facilidade que ela encontra em seu trabalho é de que as pessoas reconhecem a função que ela desempenha dentro do Centro e para ela isso facilita o seu trabalho.

Sabendo que a família é fundamental para o sucesso do tratamento dos pacientes, foi necessário entender como se dá a relação entre o Pedagogo atuante no CAPS e família. De acordo com a P1, a família auxilia no encaminhamento dos pacientes e no controle da medicação, podendo receber atendimento da assistente Social e da Psicóloga. Para a P2, a família é primordial, por isso são realizadas reuniões quinzenais e visitas à casa dos pacientes. Percebe-se aqui o fato de que a família é essencial em todo o processo educativo, em espaços formais e informais, dando o apoio necessário que o indivíduo precisa.

Procurando entender o funcionamento dos CAPS, questionamos sobre como ocorre o encaminhamento dos pacientes. As Pedagogas informaram que em ambos os CAPS, os pacientes são encaminhados por programas do governo (postos de saúde), voluntariamente e

pela família. No CAPS em que atua P1 podem ser encaminhados também pelos Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Conforme documento oficial do Ministério da Saúde para funcionamento dos CAPS,

Para ser atendido num CAPS pode-se procurar diretamente esse serviço ou ser encaminhado pelo Programa de Saúde da Família ou por qualquer serviço de saúde. A pessoa pode ir sozinha ou acompanhada, devendo procurar, preferencialmente, o CAPS que atende à região onde mora. (BRASIL, 2004, p.15)

Houve interesse das pesquisadoras em saber se os CAPS oferecem atendimento a pacientes de cidades vizinhas. Segundo P1, o CAPS de Viçosa atende a microrregião, que são aproximadamente nove cidades. Já P2 afirma que o município tem um convênio com o CAPs, recebendo pacientes de três municípios vizinhos.

Outra questão levantada de muita relevância é sobre os sujeitos que são atendidos no CAPS e como é estimulada o período dos atendimentos. Conforme P1 e P2, o atendimento é feito somente para pessoas acima de 18 anos, podendo atender pacientes com transtornos psiquiátricos e usuários de álcool e drogas. O período de frequência dos pacientes, conforme P1 e P2 vai depender do tratamento que eles irão receber e de suas necessidades, podendo ser em meio período ou integral. P2 destaca que “cada usuário tem um projeto terapêutico singular e sua rotina vai ser elaborada conforme sua dificuldade e transtorno.” O documento do Ministério da Saúde também faz esse apontamento, definindo que

Cada usuário de CAPs deve ter um projeto terapêutico individual, isto é, um conjunto de atendimentos que respeite a sua particularidade, que personalize o atendimento de cada pessoa na unidade e fora dela e proponha atividades durante a permanência diária no serviço, segundo suas necessidades. (BRASIL, 2004, p.16)

Também foi investigado sobre a vida escolar dos pacientes, se eles são alfabetizados e se frequentam a escola. Conforme as duas pedagogas, o perfil de pacientes atendidos no CAPS é constituído, em sua maioria, por pessoas analfabetas. Segundo P1 os pacientes “não são alfabetizados, até mesmo porque nossos pacientes são adultos, e a maioria não frequentou

a escola comum por causa dos transtornos.”. Já para P2, a maioria dos pacientes chega ao CAPS analfabetos. De acordo com a entrevistada P2,

(...) existem pacientes que na hora do acolhimento já sabemos até que série ele estudou, alguns são analfabetos, nunca frequentaram a escola, principalmente aqueles que vieram das clínicas, ou dos manicômios. São pacientes que não são alfabetizados. Mas eles podem ser alfabetizados na sala da EJA (Educação para Jovens e Adultos) que temos aqui. (P2)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que abrange a população que não teve acesso ou não pôde concluir as etapas de escolarização na educação básica na idade certa. E muitos desses pacientes não frequentaram a escola regular devido às suas limitações. Dessa forma, a EJA resgata a oportunidade de essas pessoas dominarem o código da língua escrita, necessários para o domínio social. E mais do que isso é colocar esse alunos em contato com a cultura letrada, através do processo de letramento, que é eles dominarem estes códigos para a função social. Nesse sentido, a EJA promove a inserção destes pacientes no meio social, buscando garantir autonomia e dando-lhes condições para mudar sua realidade, sendo que para Freire (2014, p.52) “transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens.”.

Buscando entender como é realizado o trabalho destas pedagogas, é fundamental conhecer as metodologias empregadas e formas de avaliação durante o processo. Tanto P1 quanto P2 realizam atendimento individual e em grupos, dependendo da necessidade do paciente. P2 ressalta que “em grupo são as oficinas e individual para detectar alguma dificuldade de aprendizagem ou para motivar o sujeito a ir para sala da EJA”. De acordo com P1, não é estabelecido nenhum critério de avaliação. Percebe-se que a Pedagoga não reconhece a observação como um critério para avaliação. Já P2 avalia através da observação durante as atividades realizadas e também em reuniões semanais com a equipe multidisciplinar. É importante salientar a fala de P2 ao explicar como funcionam seus critérios de avaliação. Para ela a “avaliação ocorre nas próprias oficinas, são eles que me dão o retorno, o feedback é deles. E nós temos uma reunião toda quarta-feira com toda a equipe, e vai ser ali que vamos estudar os casos e apresentar o que aconteceu durante a semana.”. Conforme Meclhior (2002, p.76) destaca,

A observação é talvez a técnica mais adequada para apreciação dos aspectos do desenvolvimento que não podem ser aferido através de provas ou outros instrumentos avaliativos. O acompanhamento do desenvolvimento global do aluno é muito importante para a escola atual, na qual se pretende criar condições para que o aluno desenvolva sua personalidade integralmente e não apenas adquira conhecimentos.

Ao explicar as metodologias de trabalho do Pedagogo Social, a autora Graciani (2014, p. 43) explica que “sua metodologia dialética não se restringe a técnicas, métodos ou estratégias de trabalho, mas se funda num processo de construção de conhecimentos que apropria criticamente da realidade para poder transformá-la.”. Sendo assim, o trabalho das Pedagogas ocorre no sentido de mudar a realidade de seus alunos, transformando suas práticas.

Foi primordial conhecer as funções desempenhadas pelo pedagogo no CAPS, suas contribuições e importância para este Centro. Sobre o assunto, P1 e P2 relatam que atuam em oficinas dentro do CAPS. As funções que P1 exerce envolvem leitura de livros, jogos pedagógicos, ditados e oficinas de trabalhos lúdicos como recorte e colagem e o trabalho com datas comemorativas. Já P2 destaca que,

Eu enquanto Psicopedagogo tenho duas oficinas aqui que é a Tribuna do CAPS e a Oficina da Leitura; a Tribuna do CAPS é um jornal, onde começamos trazendo jornais para eles lerem, se interessarem de maneira bem tranquila, hoje eu já estou no ponto de que eles leem as notícias, fazem os comentários oralmente e depois fazem os comentários escritos, então na tribuna do CAPS os nossos usuários são comentaristas, eles fazem os comentários deles sem se importar com ortografia, com erros eu quero que eles escrevam que eles façam os comentários, que coloquem a opinião deles. E temos a Oficina da Leitura, que eu trago o desafio do tema e eles falam livremente, e depois eu apresento a literatura sobre aquele tema que trabalhamos e discutimos naquele dia. (P2)

A autora Graciani concorda com a fala da P2 quando diz que:

O educador social precisa estar sempre atento à possibilidade de mudanças, não somente pela sua inquietude, mas pela indignação com práticas educativas equivocadas e discriminatórias que também fazem parte do cotidiano educativo, a fim de que, durante o processo educativo, possa corrigir rotas, redefinir caminhos e rever posturas inadequadas, construindo permanentemente o conhecimento. (GRACIANI, 2014, p.31)

As Pedagogas apresentaram opiniões diferentes em relação às contribuições do Pedagogo para o CAPS. P1 acredita que o pedagogo pode contribuir na alfabetização, na

criação de oficinas de artesanatos e atividades lúdicas. Já P2 acredita que a contribuição do pedagogo é somar seus conhecimentos com as outras áreas.

Em relação à importância do Pedagogo para o CAPS, elas apresentam divergências em suas falas. P1 acredita “que seja trabalhar essa parte do social dos pacientes, inserindo-os nas vivências do dia a dia e em situações sociais diversas.”. Já P2 acredita que a importância do Pedagogo no CAPS é agregar conhecimentos juntamente a equipe multidisciplinar. Desta forma, percebemos que o Pedagogo exerce um papel relevante nestes Centros, trabalhando as questões sociais dos alunos de maneira lúdica.

5. Considerações Finais

Esta pesquisa procurou compreender a Pedagogia Social, quais suas áreas de abrangência e qual o papel desempenhado pelo pedagogo que trabalha nesta área. Além de descobrir a relevância do trabalho realizado pelo Pedagogo em outros espaços que não escolares, como o CAPS instituição na qual foi realizado o estudo, pesquisamos também sobre os sujeitos que o Pedagogo Social atende, quais suas metodologias e propostas de trabalho.

A hipótese levantada no projeto de pesquisa foi de que o Pedagogo no CAPS oferece atendimento pedagógico aos pacientes através de oficinas de acordo com as necessidades de cada um, ajudando em sua recuperação e reintegração na sociedade, ensinando a eles um ofício através da arte, envolvendo pinturas, músicas e artesanatos de modo a melhorar o convívio familiar e promover seu bem estar pessoal e social. Considera-se que a hipótese foi comprovada, porque o pedagogo no CAPS atua em oficinas, oferecendo oportunidades de leitura e artesanato aos pacientes atendidos.

O objetivo geral desta pesquisa teve como princípio compreender as funções desempenhadas pelo Pedagogo Social nos CAPS dos municípios de Viçosa e Cataguases. Tendo em vista que o Pedagogo Social no CAPS realiza funções que envolve a área da aprendizagem, trabalhando através de atividades lúdicas nas oficinas, colocando os alunos em contato com os códigos escritos, de modo a contribuir para sua reintegração social, considera-se a sua atuação muito relevante.

Quanto às metodologias utilizadas pelos Pedagogos, ambos realizam atendimento individuais e em grupos, dependendo da necessidade do paciente, trabalhando em oficinas que envolvam leitura e escrita, de modo a identificar as dificuldades e facilidades de cada paciente, podendo fazer uso de jogos pedagógicos.

O Pedagogo Social no CAPS atua juntamente com uma equipe multidisciplinar e sua atuação profissional vem somar conhecimentos à equipe. Ele traz o conhecimento da área cognitiva para a equipe multidisciplinar, de modo a tornar o atendimento lúdico.

Pode-se perceber que as limitações encontradas pelo Pedagogo Social em seu trabalho no CAPS, muitas vezes são geradas em relação à família, pois para o sucesso das metodologias propostas é necessário que a família contribua, seja responsável com os pacientes, dando-os apoio que eles precisam em seu tratamento. Esta limitação justifica-se pelo fato de muitas vezes os próprios familiares não saberem lidar com os transtornos que os pacientes apresentam. Outra dificuldade mencionada é a falta de interesse por parte de alguns pacientes, devendo o Pedagogo ter o cuidado no planejamento das atividades propostas, pois muitos dos pacientes possuem suas próprias limitações.

Assim como toda pesquisa acadêmica, esta também teve suas limitações. A que mais se destaca é que este é um campo novo de estudos e pouco explorado pelos autores. Houve, portanto, dificuldade na identificação de literatura especializada que desse subsídio à compreensão deste campo de atuação profissional do Pedagogo.

Acredita-se que, uma vez que os campos de atuação do Pedagogo são vastos, pode estar surgindo pesquisas sobre o papel desempenhado por ele em ONGs, em projetos do governo, bem como no Conselho Tutelar onde são campos em que o Pedagogo tem muito a contribuir. Sugere-se que estudos posteriores sejam realizados nestas áreas.

Referências

BRASIL. **Resolucao nº 2, de 1º de julho de 2015.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.

Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf>. Acesso em: 22 out 2016.

_____. **Resolução CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 maio 2006b. Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf>. Acesso em: 22 out 2016.

_____. **Saúde mental no SUS:** os centros de atenção psicossocial. Ministério da Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CALIMAN, Geraldo. **Paradigmas da exclusão social.** Brasília: Ed. Universa, UNESCO, 2008, p.09-25.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A Educação Básica como Direito.** Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social.** São Paulo: Cortez, 2014.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=317130>>. Acesso em: 22 out 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Pedagogia e pedagogo, para quê?** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação pedagógica :** função e necessidade. 3. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

SANTOS, Cleonice E. dos; GALVÃO, Ana Lidia C. **Do manicômio ao centro de atenção psicossocial:** A realidade dos doentes mentais em Viçosa. In: Seminário Sociedade Inclusiva, Belo Horizonte, Anais, 2008.

ANEXO I – ENTREVISTA

- Qual o seu nome completo, idade, naturalidade?

- Por que a escolha da área pedagógica fora do ambiente escolar?
- Qual a sua formação?
- Quanto tempo atua no CAPS?
- Você atua sozinha na área pedagógica?
- Quais os profissionais da equipe multidisciplinar?
- O pedagogo sempre teve presente no CAPS?
- Qual a importância do pedagogo para o CAPS?
- Como os pacientes são encaminhados para o CAPS?
- Quais as dificuldades e facilidades que você encontra no seu trabalho?
- Qual público que recebe o atendimento do pedagogo no CAPS?
- Qual a faixa etária dos pacientes?
- Os pacientes se encontram matriculados na rede regular de ensino?
- Os pacientes são alfabetizados?
- A família participa do acompanhamento dos pacientes?
- A família também recebe algum atendimento?
- Quais as metodologias usadas?
- Qual critério de avaliação utiliza para acompanhar o desenvolvimento dos pacientes?
- Como é organizada a rotina dos pacientes?
- O atendimento é individual ou em grupos?
- É estipulada uma frequência obrigatória para os pacientes?

ANEXO II - TCL

Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido****(Atendimento a Resolução 196/96-CNS-MS)**

Você está sendo convidada como voluntária a participar pesquisa : “Pedagogia Social: O papel do pedagogo no Centro de atenção psicossocial dos municípios de Cataguases e Viçosa – Minas Gerais.”

Neste estudo pretendemos verificar o papel que o Pedagogo exerce dentro da instituição CAPS, quais suas metodologias de trabalho.

- Justifica-se a pesquisa diante da importância de compreender a função do pedagogo dentro do CAPS é importante para verificar a importância do mesmo em um espaço não escolar.
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: Uma entrevista semi-estruturada.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar;
- Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Ass. Sujeito

Ass. Pesquisador

Aluno-Email: anaclaudiacbraz@hotmail.com

Aluno-Email: ingridzopellaro@hotmail.com

Aluno-Email: jesilainegualberto@gmail.com

Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC- Pedagogia

_____, _____ de _____ de 2016